

Igreja trabalha em silêncio

Padre desvia para Lula votos que seriam de Collor

Terezinha Nunes

CORTÊS, PE — Cercado de cana-de-açúcar, da qual dependem 80% de sua população, este município de 20 mil habitantes e 10.500 eleitores, a 114 quilômetros de Recife, não tem um só comitê do candidato do PT, Luis Inácio Lula da Silva. Não há, por toda cidade, um só cartaz de Lula, e quem chega dá de cara com dois grandes comitês do candidato do PRN, Fernando Collor, e imensas fotografias do candidato do PDT, Leonel Brizola. Apesar disso tudo, Lula venceu com folga a eleição em Cortês, com 30% dos votos, enquanto Collor teve 20% e Brizola 18%.

Quem teria operado o milagre de convencer a população, que há três meses era majoritariamente pró-Collor, a votar em Lula? Os dois maiores líderes políticos do município, o prefeito Manoel José da Silva, 60 anos, do PDT, e o ex-prefeito Mário Feitosa, 53 anos, do PFL, não pensam muito antes de responder. Atribuem o feito ao padre italiano Erminio Canova, vigário do Município, 40 anos, entusiasta da candidatura de Lula. Não é difícil comprovar o que eles dizem. Só há broches do PT em três lugares de Cortês: na casa do padre, na residência das irmãs do Sagrado Coração e entre os alunos da escola paroquial de 2º grau, da qual Canova é um dos dedicados professores.

“Cheguei a sentir um entalo na garganta várias vezes na igreja”, conta o ex-prefeito Mário Feitosa, acusando o padre de ter feito companhia para Lula até nas missas. “Ele só não fazia dizer o nome, mas com palavras desenhava com clareza o retrato de Lula.”

O padre Canova não nega sua influência: “Eu não disse abertamente para votar no PT, mas a quem me perguntou recomendei Lula, sim.” Ele alega, porém, que não impôs o nome do candidato do PT. “Durante três meses, antes da eleição, organizei debates com mais de 200 jovens das pastorais e suas famílias para conscientização política. Mostrávamos o que era direita, esquerda, progressista, conservador e com o tempo eles próprios foram tirando suas conclusões.”

Em silêncio — Esses debates fulminaram a candidatura Collor. O coordenador da campanha do PRN em Pernambuco, Eduardo Farias, dono da usina Pedrosa, com sede em Cortês, conta: “Os votos de Collor foram desaparecendo como por encanto.”

O prefeito Manoel José da Silva também se queixa do padre.

“O povo sabe que Brizola é progressista, mas a Igreja apoiou Lula, e quem anda pelos sítios e pelos morros é o padre.” De uma só vez, a Igreja progressista ajudou a derrotar em Cortês o poder econômico da usina Pedrosa, posto a serviço de Collor, e o poder político, que se aliou a Brizola. Tudo foi feito silenciosamente, sem um comício sequer.

O padre Canova não esconde sua opção por Lula, mas nega que em algum ato religioso tenha feito política. “É mentira que tenha pedido votos durante a missa. Minha opção é pessoal”, defende-se. Ele diz que não desobedeceu a orientação da CNBB. “A Igreja nos mostra que devemos refletir e aprofundar a nossa fé, que não é morta mas tem seu compromisso com a realidade.” Ele acha que Lula foi o único candidato a respeitar a organização popular. “Ele também colocou em sua equipe de estudos dois bispos e o frei Leonardo Boff”, assinala.

Miséria — É fácil encontrar em Cortês quem confesse abertamente a opção por Lula como recomendação da Igreja, embora todos admitam que houve um campo fértil para a pregação pró-PT: a situação de miséria da maioria do povo do município, que vive do trabalho nos engenhos e na usina.

“Este povo vive com fome e só vai votar agora e daqui para frente em que tiver do lado dele —”, diz Maria Marinho Ferreira, 61 anos, lavadeira, que votou por influência do padre Canova. Enquanto aguarda a eleição do segundo turno para votar em Lula — “Posso ficar com Brizola também” —, ela afirma que Lula só precisa ter cuidado com uma coisa: “a sede do povo”. E diz, pensativa: “Não se pode dar muita asa ao povo, senão ele quer voar e vem confusão como em 64.”

O trabalhador rural Antônio Machado, 45 anos, nem quer discutir a influência da Igreja: “Eu sou lá satanás, para não gostar de padre?” Explica que consultou o padre Canova para votar em Lula.



Maria votou em Lula mas adverte que povo está com fome